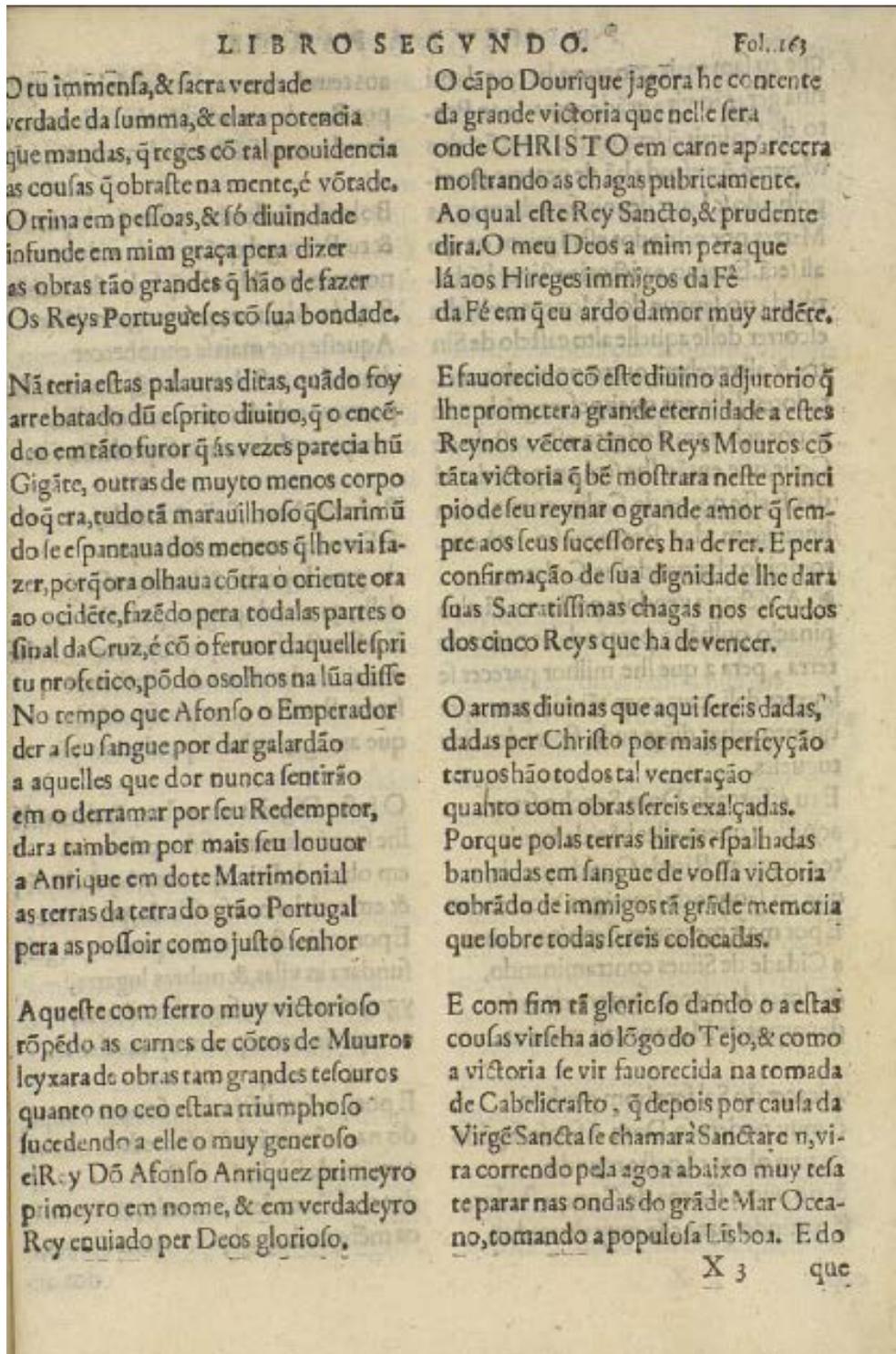




Clarimundo 1601- Profecia

Fac-símile

[163r/a-166v/b]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

PRIMEYRA PARTE,

que eu sam mais contente, he que da minha geração vira grãde armada ao Porto de Calcais q̄ sera na destroyção dos Mouros q̄ a espada hã de perecer, no espelho do sc̄l que depois sera chamao os Martes por causa dos estrãgeiros os q̄ o ali serã. E como a victoria estiuer bẽ banhada no sangue dos Mouros, virseha escorrer delle aquelle alto castelo de Sintra, & ali recebera outro nouo dos moradores delle, aos quais pesara grãdemente por acharem desfeyto este castelo de Colir, que então lhe serã emparo das vidas. E este nome de Colir, com a noua linguagem dos Portugueses serã corrompido chamandolhe Colares.

✠ A victoria vendose posta em tã alto pinaclo oulhãdo pera todas as partes da terra, pera a que lhe melhor parecer se leyxara dali cayr, com tãto impeto que quanto achar diãte tudo ficara dos Portugueses.

E tu esforçado Dom Sancho seras aquelle a quem elles hão de seguir te chegar ao Rio de Gualdaquebir que cõ sangue de inimigos escureceras. E por mais mereceres depõis tomaras a Cidade de Silues contraminando, & almas de corpos sempre tirando de corpos de Mouros cali mataras.

Alcacer do Sal sera bom penhor,
ó muy poderoso Dom Afonso segũdo de tuas obras cã neste mundo,
& no outro Coroa de Conquistador.
E partindo para elle muy vencedor

aos teus leyxaram Dom Sãcho Capelo por Rey de virtudes, & obras de zelo, de zelo muy Sãcto, & clemente senhor.

Bolonha, Bolonha quãto às de perder, & tu Portugal quãto às de cobrar no terceyro Afonso q̄ se ha de chamar Rey do Algarue, por seu grão saber. Aqueste por mais se ennobrecer dourados castelos em cãpo vermelho poera na orla das quinãs, & espelho em que todas as armas se poderão ver.

Paderne, Aluor, Selir, & Loule, & Faro sentem ja o destroço do grande poder, & brauo esforço delle, que ha de pugnar pola Fé.

E o Sãcto fauor que foy sempre, & he em ajuda das obras de tal qualidade sera nestas suas com prosperidade que as erga, exalce, & ponha em pé.

O justo Dignis tam nobre, & clemente lhe succedera como filho primceyro em obras de Principe muy verdadeyro, & em todas as cousas sabido, prudente.

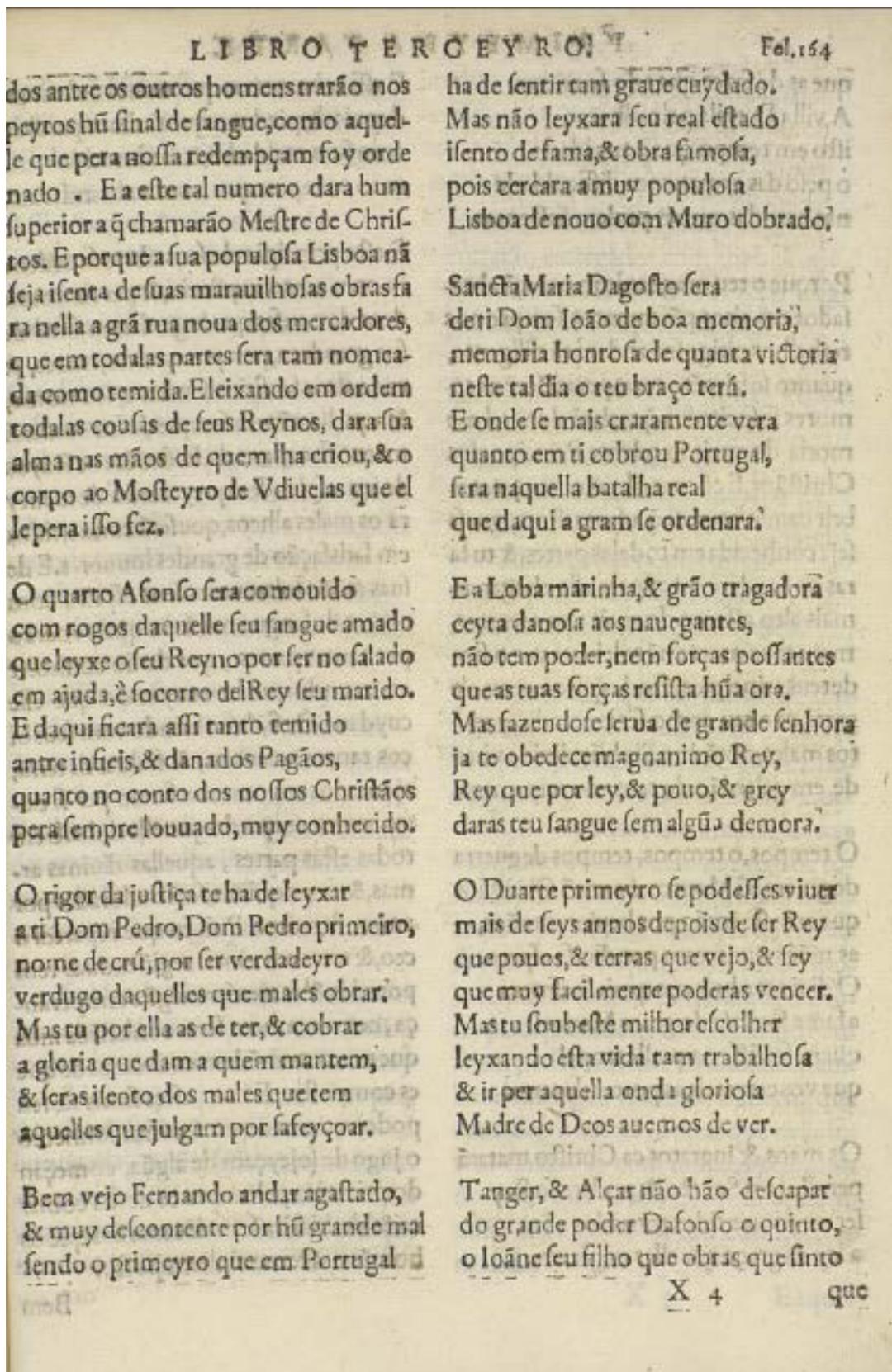
E por mais estender seus pouos, & gẽto fundara as vilas, & nobres lugares, ygrejas mayores, fagradõs, altares, em que se louue por muy excelente.

E porq̄ o seu desejo sera sempre occupado na destroiçã de Mafamede, & no exalçamẽto da Fé de CHRISTO, ordenara hũa ordem Sagrada, & Melitar, os mẽbros da qual pera serem conhecidos an-



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

PRIMEYRA PARTE

que as de fazer quando se entrar.
A villa Darzila pelo albacar,
isto em tempo que a tua idade
o peço das armas com dificuldade
nas brandas carnes podera sustentar.

Porque o teu magnanimo coraçã abra-
fados em altos pêsamentos, sempre nos
trabalhos pirigofos andarã tã diligente,
quanto sofrimêto teras pera vêcer os te-
mores sospeitosos, q̃ te darã duravel me-
moria do mais excelente Principe dos
Christãos. E cõ tuas obras começas a-
brir caminho pera q̃ a fama Portuguesa
seja conhecida em todalas partes, & tu fa-
ras os fundamentos pera ella chegar ao
mais alto assento do mais alto merecer,
mas a crua morte nã te leixara ver o fim
de teus principios, é inda q̃ isto percas ale-
grate, ca o teu corpo sera remedio a mui-
tos males, obrãdo nelle hũa diuina virtu-
de em galardão de teus merecimentos.

O tempos, o tempos, tempos de guerra
de guerra cõ Mouros, é paz cõ Christãos
quem fosse então por beyjar as mãos,
as mãos que teram por diuina espera.
O diuinas obras nas quais se esmera
a fama famosa do gram Manuel
quem se vísse naquelle tropel
que vos cercareis as portas da terra.

Os maos, & ingratos ca Christo matará
per elle tam Sancto, & poderoso Rey
seram conuertidos tornados a ley,
a ley da graça que elles negaram.

E assi cobraram o que nunca cobraram
depois de perder o que tinham perdido
com suas maldades, & endurecido
mao coraçam que nunca abrandaram.

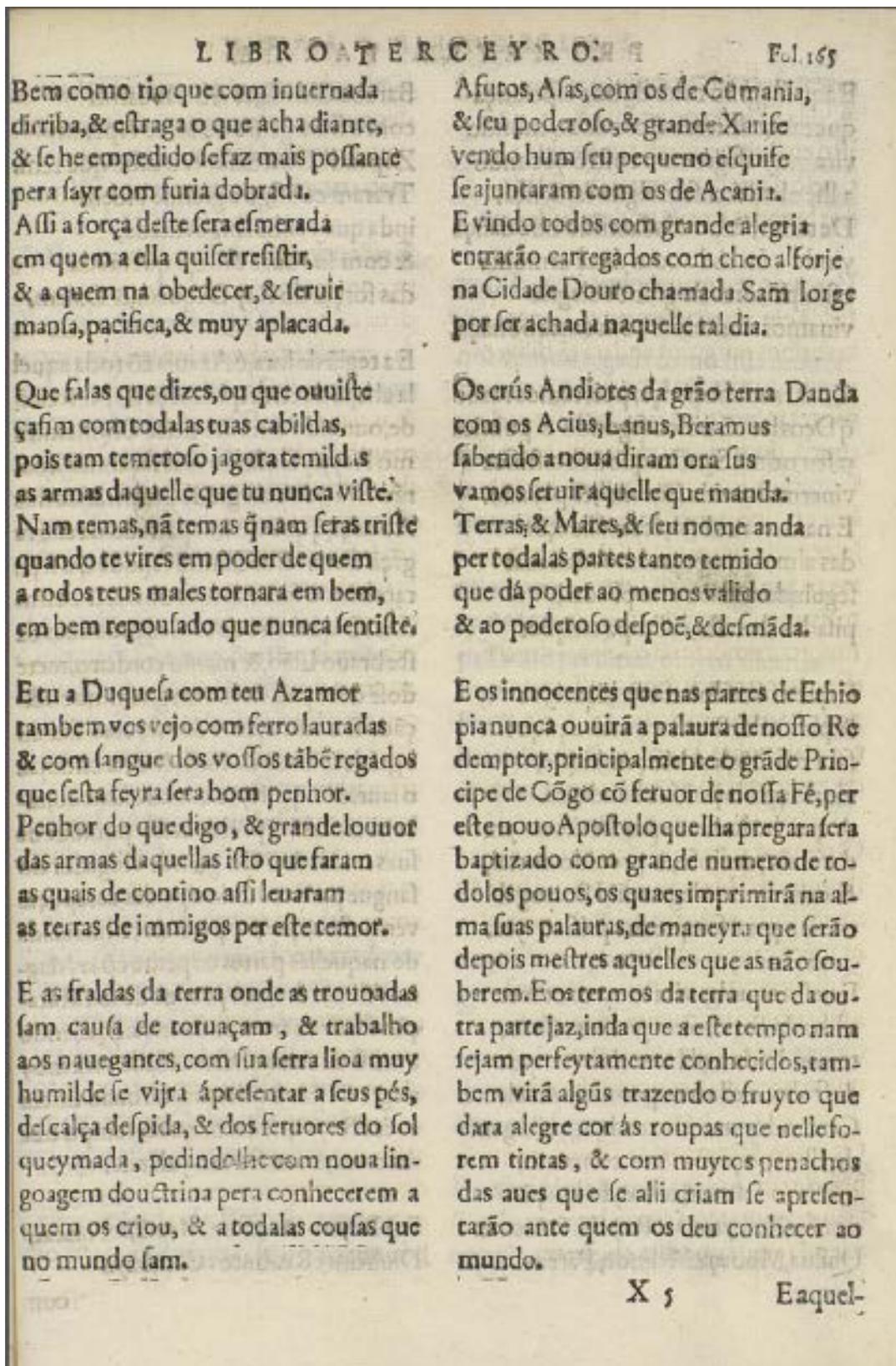
E este principio de suas obras se ordena
ra com tanto mysterio, & per tantos ro-
deos de cousas que logo daram final de
sua grandeza, porque as terras, mares, &
toda alma sensitua sentira o seu nome,
& aquella nã tera ser que de seu conheci-
mento for apartada. E iõ mēte os Rayos
de seu resplandor queymarão de maney-
ra os males alheos, que serã conuertidos
em satisfação de grandes lououros. E de
suas mãos soltara aues sem espirito com
cruzes de sangue nas ás:as quais voarão
per tantas pattes, que darão conhecer
ao mundo que he mayor do que elle
cuydaua. De si, descobrindo com seus bi-
cos tantos recantos, & fraldas da terra,
ajuntados em numero faram per si ou-
tro mayor corpo do que ella tinha. E em
todas estas partes, aquellas diuinas ar-
mas, & reaes quinas, serã adoradas por
amor, & temor. Pois tu que repares o
ceo, & terra em cinco regiões duas rem-
poradas, & as tres sem algũa temperan-
ça, certo tambem seras conhecida inda
que poucos entēdam os circulos de que
es composta. E com estes finais de seu
poderveneera a quem nunca conheceo
o jugo de sojeyçam de algũa, começan-
do primeiro pelos termos de sua comar-
ca, & deshi fãira fora dos marcos que os
homēs nas terras tinham posto.

Bem



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





PRIMEYRA PARTE

E aquelle grão cabo de boa esperança
que tanta de terra esconde ao mundo
vira muy alegre com rostro jocundo
a lhe obedecer sem algũa tardança,
De terras, & pouos fazendo hũa dança
vindo cantando com doce harmonia
estas palauras de grande alegria
viuamos contentes com tanta bonança.

Com tanta bonança, poistemos razão
q̃ Deos he cõ nosco segundo o publica
o seu nome Sancto que nos testifica
viuermos a vida sem mal, & pay xão,
E na outra cobrar, & ter saluação
das almas ca agora temos danadas
seguindo todas as suas piladas,
piladas de casta, & limpa tenção.

E quem a todos trata a dianteyra
& pera tal festa estava mais a pique
sera o fiel, & leal Mozambique,
vindo çofala por sua bandeyra.
A qual he louuada por ser tisoureyra
da mais precioso, & prezado metal,
& com vozes alegres dirã Portugal
me fez pera sempre sua prisioneyra.
E nesta enuolta vira muy contente
aliba do Sancto em grellhas assado,
trazendo de frol hum rico toucado
da frol que ella tem por mais excelente.
Cercando em torno toda aquella gente
de lhas pequenas soas comarcãs,
mostrando se todas muyto louças
per serẽ sejeytas ao Rey do Ponente,
Quilua, Mobaça, Melinde, Patem

Baraba Cidade, & Abalandarim
com a fraca gente do forte Apenim
Zapenda, Guardafu, & o cabo que tem
Traram consigo a grande Adem
inda que venha langoentada,
& com sua dura cabeça que brada
das forças do Rey Daquem, & Dalem.

E a regiã de fora, é Azauia cõ toda aquel
la cistapa da terra q̃ a cabeça do Ni' o escõ
de, ouuindo o nome deste Christianissi
mo Rey, & sentindo suas façanhas leua
rão esta noua ao grãde Emperador dos
Abexijs, q̃ quanto he apartado da cõgre
gaçã dos nossos Christãos (inda q̃ o seja)
tambem o sera nas suas obras, & costu
mes. O qual vira ao tõ dos bramidos de
ste brauo Lião, & manso cordeiro, metê
dose debayxo de sua magnanima cõdi
ção. E a outra parte de Arabia Felix cõ
a grãde Cidade de Iudá, & casa onde jaz
o laurador q̃ a seyta danada sem cou, tã
bem temerã o poder deste punidor de
suas maldades. E o grande vingador do
sangue paternal Principe das carapuças
vermelhas, que per poderio, & liberalida
de naquellas partes cõpetira cõ o Mag
no Alexandre, nos prados de sua abita
ção sentira o tremor da terra. E sabendo
a causa de tamanha nouidade vira muy
alegre a esta obediencia, coroado de cin
ceãta Reys que lhe naquelle tempo obe
deceram, & em seu arrayal trata,

E o Reyno Dormuz, Maerã, & Nautagõs
Diulicinte Rezbutos Cambaya

com



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

LIBRO TERCEYRO:

Fol. 166

com os Guzarates q̄ he gēte quem saya
mal sua vida em guerreyros embates.
Miliquiaz com seus baluartes
com elles vira tambem nesta enuolta,
& Chaul, & Dabul a redea solta,
& Goa tomada per muytos combates.

Barigala, Angediba, & Onor
com toda a grão terra do Malabar
em tão alegre tempo não hão de negar
companhia ao forte Cananor.
O qual se nomea por grande senhor
em ser guardado, & muy defendido,
com Nayres fidalgos caceytão partido
de morrer, & viuer por pouco valor.

Tambem vira qui a forte Cidade
Calcut, & Cochim, & a Ilha Ceylão,
onde se acha pouo Christão
que tem, & mantem algũa verdade.
Ainda que faz neycidade,
na romagem do Cabo Camorim,
dando ás vidas magoada fim
cuydando niſto obrar piada de.

E os Quelins, Chatins nomeados
por ser estrangeyros, & não mercadores
ajuntarſeão com quantos primores
acharem naquelles que ſam guerreados.
Dos de Narsinga pouco esforçados
por mingoa de armas, & coração
que em corpos, & boa deſpoſição
ſam bem affaz proporcionados.

Pois a enſeada de Bengala certo que
não ficara deſta ſeyta, ſem vir muy al-

ua com todos los gêneros de obra tecida
que ſe nella faz. E ajuntarſeão mão, por
mão com Martamanc muy cheyroſo
com o Beyjoim de lãgona, & com Peta
& Nacere, & Oueda.

E poſtos em ordem muy concertada
eſperarão pola rica Malaca,
que vem carregada como hũa carraca
das terras, & pouos de q̄ella he amada
onde entra Sião com ſua enſeada,
& Patane quem dor deſenfadamento
ver guerra de Galos, & o vencimento
que cada hum na ſua liçada.

Champa, & a China com a cidade
que perderá o pouo das Perſas,
paſſando per terras muyto diuerſas
logo vira com grão breuidade.
Em buſca dos Lequeos q̄ tratã verdade
leuando conſigo a Burnea gente,
& ajuntados todos farão hum preſente
de ſé, & amor, & grão lealdade.

O qual trarão por muy certo final
ca in da que foſſem os derradeyros,
naquelle tempo poſerão os primeyros
pera ſeruir, & amar Portugal.
E çamatra que corta a Equinocial
com todos los Reynos, & pouos eabarea
ajuntarſeão com a grande comarca
daquelle Areepelogo Oriental.

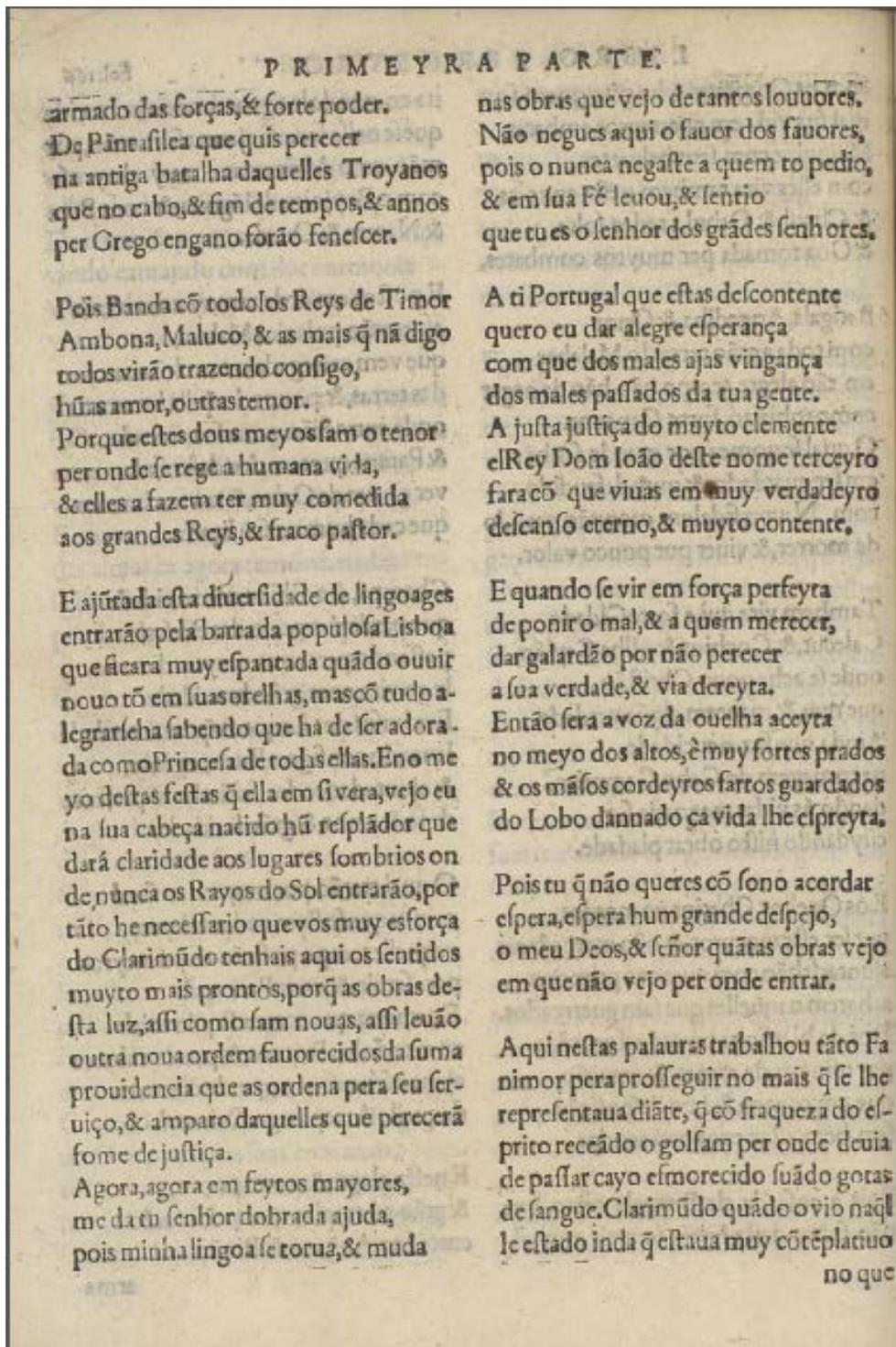
E neſte alegre, & nouo prazer,
& grão triumpho que todos farão
entre Ioa, Angane, & Binão

anna-



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO



Edição paleográfica

[163r/a] O tu immensa, & sacra verdade | verdade da summa, & clara potencia | que mandas,
q reges cõ tal prouidencia | as coufas q obraste na mente, é võtade. | O trina em peffoas, &



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

fó diuindade | infunde em mim graça pera dizer | as obras tão grandes q hão de fazer | Os
Reys Portugueses cõ fua bondade. || No tempo que Afonso o Emperador | der a feu fangue
por dar galardão | a aquelles que dor nunca fentirão | em o derramar por feu Redemptor, |
dará tambem por mais feu louuor | a Anrique em dote Matrimonial | as terras da terra de
grão Portugal | pera as poífoir como juíto fenhor || Aqueíte com ferro muy victoriofo |
rõpẽdo as carnes de cõtos de Muuros | leyxara de obras tam grandes tefouros | quanto no
ceo eftara triumphofo fucedendo a elle o muy generofo | elRey Dõ Afonso Anriquez
primeyro | primeyro em nome, & em verdadeyro | Rey enuiado per Deos gloriofo. |
[163r/b] O câpo Dourique jagora he contente | da grande victoria que nelle fera | onde
CHRISTO em carne aparecera | moítrando as chagas publicamente. | Ao qual efte Rey
Sancto, & prudente | dira. O meu Deos a mim pera que | lá aos Hireges immigos da Fé |
da Fé em q eu ardo damor muy ardẽte. || O armas diuinas que aqui fereis dadas, | dadas
per Chrifto por mais perfeção | teruos hão todos tal veneração | quanto com obras fereis
exalçadas. | Porque polas terras hireis efpalhadas | banhadas em fangue de voffa victoria |
cobrãdo de immigos tâ grãde memoria | que fobre todas fereis colocadas. [163v/a] E tu
esforçado Dom Sancho feras | aquelle a quem elles hão de feguir | te chegar ao Rio
Gualdaquebir | que cõ fangue de immigos efcureceras | E por mais mereceres depois
tomaras | a Cidade de Silues contraminando, | & almas de corpos fempore tirando | de
corpos de Mouros cali mataras. || Alcacer do Sal fera bom penhor, | ó muy poderofo Dom
Afonfo fegũdo | de tuas obras cá nefte mundo, | & no outro Coroa de Conquiftador. | E
partindo para elle muy vencedor | [163v/b] aos teus leyxaram Dom Sãcho Capelo | por Rey
de virtudes, & obras de zelo, | de zelo muy Sãcto, & clemente fenhor. | Bolonha, Bolonha
quãto às de perder, | & tu Portugal quãto às de cobrar | no terceyro Afonso q fe ha de
chamar | Rey do Algarue, por feu grãdo faber. | Aqueíte por mais fe ennobrecer | dourados
caftelos em câpo vermelho | poera na orla das quinas, & eípelho | em que totalas armas fe
poderão ver. | Paderne, Aluor, Selir, & Loule, | & Faro fentem ja o deftrço | do grande
poder, & brauo esforço | delle, que há de pugnar pola Fé. | E o Sancto fauor que foy fempore,
& he | em ajuda das obras de tal calidade | fera neftas fuas com prosperidade | que as erga,
exalce, & ponha em pé. | O juíto Dignis tam nobre, & clemente | lhe fucedera como filho
primeyro | em obras de Principe muy verdadeyro, | & em totalas coufas fabido, prudente.
| E por mais eftender feus pouos, & gẽte | fundara as vilas, & nobres lugares, | ygrejas
mayores, fagrados, (*sic*) altares, | em que fe louue por muy excelente. [164r/a] O quarto
Afonfo fera comouido | com rogos daquele feu fangue amado | que leyxre o feu Reyno por
fer no falado | em ajuda, è focorro delRey feu marido. | E daqui ficara allí tanto temido |
antre infieis, & danados Pagãos, | quanto no conto dos noífos Chrifãos | pera fempore
louuado, muy conhecido. || O rigor da juíça te ha de leyxar | a ti Dom Pedro, Dom Pedro
primeiro, | nome de crú, por fer verdadeyro | verdugo daquelles que males obrar. | Mas tu
por ella as de ter, & cobrar | a gloria que dam a quem mantem, | & feras ifento dos males
que tem | aquelles que julgam por fafeyçoar. | Bem vejo Fernando andar agaftado, | & muy
defcontente por hũ grande mal | fendo o primeyro que em Portugal | [164r/b] ha de fentir
tam graue cuydado. | Mas não leyxara feu real eftado | ifento de fama, & obra famofo, |
pois cercara a muy populofa | Lisboa de nouo com Muro dobrado. | Sancta Maria Dagofito
fera | de ti Dom João de boa memoria, | memoria honrofo de quanta victoria | nefte tal dia
o teu braço terá. | E onde fe mais craramente vera | quanto em ti cobrou Portugal, | fera
naquella batalha real | que daqui a gram fe ordenara. | E a Loba marinha, & grãdo tragadora
| ceyta danofa aos nauegantes, | não tem poder, nem forças poífantes | que as tuas forças
refiíta hũ ora. | Mas fazendofe ferua de grande fenhora | já te obedece magnanimo Rey, |



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Rey que por ley, & pouo, & grey | das teu fangue fem algũa demora. | O Duarte primeyro fe podeffes viuer | mais de feys anos depois de fer Rey | que pouos, & terras que vejo, & fey | que muy facilmente poderás vencer. | Mas tu foubefte melhor escolher | leyxando esta vida tam trabalhosa | & ir per aquella onda gloriosa | Madre de Deos auemos de ver. | Tanger, & Alçar não hão defcapar | do grande poder Dafonfo o quinto, | o Ioãne feu filho que obras que finto | [164v/a] que as de fazer quando se entrar. | A villa Darzila pelo albacar, | ifto em tempo que a tua idade | o pefo das armas com dificuldade | nas brandas carnes podera fustentar. | O tempos, o tempos, tempos de guerra | de guerra cõ Mouros, é paz cõ Chrifãos | quem folfe então por beyjar as mãos, | as mãos que teram por diuifa efpera. | O diuinas obras nas quais se efmera | a fama famosa do gram Manuel | quem se visse naquele tropel | que vos cercareis as portas da terra. | Os maos, & ingratos ca Chrifto matarã | per elle tam Sancto, & poderoso Rey | feram conuertidos tornados a ley, | a ley da graça que elles negaram. | [164v/a] E affi cobraram o que nunca cobraram | depois de perder o que tinham perdido | com fuas maldades, & endurecido | mao coração que nunca abrandaram. | [165r, a] Bem como rio que com inuernada | dirriba, & efraga o que acha diante, | & fe he impedido fe faz mais poffante | pera sayr com fúria dobrada. | Affi a força defte fera efmerada | em quem a ella quifer refiftir, | & a quem na obedecer, & feruir | manfa, pacifica, & muy aplacada. | Que falas que dizes, ou que ouuifte | çafim com totalas tuas cabildas, | pois tam temeroso jagora temildas | as armas daquele que tu nunca vifte. | Nam temas, nã temas q nam feras triste | quando te vires em poder de quem | a todos teus males tornara em bem, | em bem repoufado quem nunca sentifte. | E tu a Duquesa com teu Azamor | tambem vos vejo com ferro lauradas | & com fangue dos voffos tãbẽ regados | que fefta feyra fera bom penhor. | Penhor do que digo, & grande louuor | das armas daquelas ifto que faram | as quais de contino affi leuaram | as terras de immigos per este temor. | [165r/b] Afutos, Afas, com os de Cumania, | & feu poderoso, & grande Xarife | vendo hum feu pequeno efquife | se ajuntaram com os de Acania. | E vindo todos com grande alegria | entrarão carregados com cheo alforje | na Cidade Douro chamada Sam Iorge | por fer achada naquele tal dia. | Os crús Andiotos da grão terra Danda | com os Acius, Lanus, Beramus | sabendo a noua diram ora fus | vamos feruir aquelle que manda. | Terras, & Mares, & feu nome anda | per totalas partes tanto temido | que dá poder ao menos válido | & ao poderoso despõe, & defmãda. | [165v/a] E aquelle grão cabo de boa efperança | que tanta de terra efconde ao mundo | vira muy alegre com roftro jocundo | a lhe obedecer fem algũa tardança. | De terras, & pouos fazendo hũa dança | vindo cantando com doce harmonia | eftas palauras de grande alegria | viuamos contentes com tanta bonança. | Com tanta bonança, pois temos razão | q Deos he cõ nofco segundo o pubrica | o feu nome Sancto que nos testifica | viuermos a vida fem mal, & payxão. | E na outra cobrar, & ter faluação | das almas ca agora temos danadas | feguindo totalas fuas pifadas, | pifadas de cafta, & limpa tenção. | E quem a todos trata a dianteyra | & pera tal fefta eftara mais a pique | fera o fiel, & leal Moçambique, | vindo çofala por fua bandeyra. | A qual he louuada por fer tifoureyra | do mais precioso, & prezado metal, | & com vozes alegres dirã Portugal | me fez pera fempre fua prifioneyra. | E nefta enuolta vira muy contente | al ha do Sancto em grellhas affado, | trazendo de frol um rico toucado | da frol que ella tem por mais excelente. | Cercando em torno toda aquella gente | de Ilhas pequenas fuas comarcãs, | mofttrandose todas muyto louçãs | por ferẽ fojeytas ao Rey do Ponente, | Quilum, Mobaça, Melinde, Patem | [165v/b] Baraba Cidade, & Abalandarim | com a fraca gente do forte Apenim | Zapenda, Guardafu, & o cabo que tem. | Traram configo a grande Adem | inda que venha fangoentada, | & com fua dura cabeça quebrada | das forças do Rey Daquem, & Dalem. |



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

E o Reyno Dormuz, Macrã, & Nautags | Diulicinte Rezbutos Cambaya | [166r/a] com os Guzarates q he gēte quem faya | mal fua vida em guerreyras embates. | Miliqiaz com feus baluartes | com eles vira tambem nesta enuolta, | & Chaul, & Dabul a redea solta, | & Goa tomada per muytos combates. | Batigala, Angediba, & Onor | com toda a grão terra do Malabar | em tão alegre tempo não hão de negar | companhia ao forte Cananor. | O qual se nomea por grande fenhor | em ser guardado, & muy defendido, | com Nayres fidalgos caceytão partido | de morrer, & viuer por pouco valor. | Tambem vira qui a forte Cidade | Calecut, & Cochim, & a Ilha Ceylão, | onde se acha pouo Chrifião | que tem, & mantem algũa verdade. | Ainda que faz neycidade, | na romagem do Cabo Camorim, | dando às vidas magoada fim | cuydando nifto obrar piadade. | E os Quelins, Chatins nomeados | por ser estrangeyros, & não mercadores | ajuntarfehão com quantos primores | acharem naquelles que sam guerreados. | Dos de Narfinga pouco esforçados | por mingoa de armas, & coração | que em corpos, & boa desposição | sam bem affaz proporcionados. || [166r/b] E poftos em ordem muy concertada | esperarão pola rica Malaca, | que vem carregada como hũa carraca | das terras, & pouos de q ella he amada | onde entra Sião com fua enfeada, | & Patane que tem dor defenfadamento | ver guerra de Galos, & o vencimento | que cada hum na fua liçada. | Champa, & a China com a cidade | que perderá o pouo das Perfás, | paffando per terras muyto diuerfas | logo vira com grão breuidade. | Em busca dos Lequeos q tratã verdade | leuando configo a Burnea gente, | & ajuntados todos farão hum presente | de fé, & amor, & grão lealdade. | O qual trarão por muy certo final | ca inda que foffem os derradeyros, | naquelle tempo poferão os primeyros | pera feruir, & amar Portugal. | E çamatra que corta a Equinocial | com todolos Reynos, & pouos cabarca | ajuntarfeha com a grande comarca | daquele Arcepelogo Oriental. | E nefte alegre, & nouo prazer, | & grão triumpho que todos farão | entre Ioa, Angane, & Binão | [166v/a] armado das forças, & forte poder. | De Pantafílea que quis perecer | na antiga batalha daqueles Troyanos | que no cabo, & fim de tempos, & annos | per Greo engano forão fenefcer. | Pois Banda cõ todolos Reys de Timor | Ambona, Maluco, & as mais q nã digo | todos virão trazendo configo, | hũas amor, outras temor. | Porque eftes dous meyos sam o tenor | per onde se rege a humana vida, | & eles a fazem ter muy comedida | aos grandes Reys, & fraco paftor. | Agora, agora em feytos mayores, | me da tu fenhor dobrada ajuda, | pois minha lingoa se torua, & muda | [166v/b] nas obras que vejo de tantos lououres. | Não negues aqui o fauor dos fauores, | pois o nunca negafte a quem to pedio, | & em fua Fé leuou, & sentio | que tu es o fenhor dos grãdes fenhores. | A ti Portugal que eftas descontente | quero eu dar alegre efperança | com que dos males ajas vingança | dos males paffados da tua gente. | A jufta juftiça do muyto clemente | elRey Dom Ioão defte nome terceyro | fara cõ que viuas em muy verdadeyro | defcanfo eterno, & muyto contente. || E quando se vur em força perfeyta | de ponir o mal, & a quem merecer, | dar galardão por não perecer | a fua verdade, & via deryta. | Então fera a voz da ouelha aceyta | no meyo dos altos, è muy fortes prados | & os mãfos cordeyros fartos guardados | do Lobo dannado ca vida lhe efpreyta. | Pois tu q não queres cõ fono acordar | efpera, efpera hum grande defpejo, | o meu Deos, & feñor quãtas obras vejo | em que não vejo per onde entrar.

Edição crítica

[163r/a] Ó tu, imensa e sacra verdade,
verdade da suma e clara potencia,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

que mandas, que reges com tal providência
as cousas que obraste na mente e vontade!

Ó trina em pessoas e só divindade,
infunde em mim graça pera dizer
as obras tão grandes que hão de fazer
os reis portugueses com sua bondade!

[163r/a] No tempo c' Afonso, o Emperador,
der a seu sangue por dar galardão,
a aqueles que dor nunca sentiram
em o derramar por seu Redentor
dará também, por mais seu louvor,
a Anrique, em dote matrimonial,
as terras da terra do grão Portugal
pera as pessoir como justo senhor.

Aqueste com ferro mui vitorioso,
rompendo as carnes de contos de mouros,
leixará d'obras tão grandes tesouros
quanto no céu estará triunfoso,
sucedendo a ele o mui generoso
El-Rei dom Afonso Anriquez Primeiro,
primeiro em nome e em verdadeiro
rei enviado per Deus glorioso.

O campo d'Ourique já gora é contente
[163r/b] da grande vitória que nele será,
onde Cristo em carne aparecera
mostrando as chagas pubricamente.

Ao qual este rei santo e prudente
dirá: «Ó, meu deus, a mim pera que
lá aos hireges, imigos da fé,
da fé em qu'eu ardo d'amor mui ardente».

[163r/b] Ó armas divinas, c' aqui sereis dadas,
dadas por Cristo por mais perfeição
ter-vos-ão todos tal veneração
quanto com obras sereis exalçadas,
porque polas terras ireis espalhadas
banhadas em sangue de vossa vitória,
cobrando d'imigos tão grande memória
que sobre todas sereis colocadas.

[163v/a] E tu, esforçado dom Sancho, serás
aquele a quem eles hão de seguir



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

té chegar ao rio de Guadalquebir,
que com sangue d'í migos escurecerás;
e por mais mereceres, depois tomarás
a cidade de Silves contraminando
e almas de corpos sempre tirando
de corpos de mouros c'ali matarás.

Alcácer do Sal será bom penhor,
ó mui poderoso dom Afonso Segundo,
de tuas obras cá neste mundo
e no outro coroa de conquistador,
e partindo par'ele mui vencedor
[163v/b] aos teus leixarão dom Sancho Capelo
por rei de virtudes e obras de zelo,
de zelo mui santo e clemente senhor.

Bolonha, Bolonha quanto hás de perder,
e tu Portugal, quanto hás de cobrar
no terceiro Afonso que se há de chamar
rei do Algarve por seu grão saber.
Aqueste, por mais se enobrecer,
dourados castelos em campo vermelho
poerá na orla das quinas e espelho
em que totalas armas se poderão ver.

Paderne, Alvor, Selir e Loulé
e Faro sentem já o destroço
do grande poder e bravo esforço
dele, que há de pugnar pola fé.
E o santo favor que foi sempre, e é,
em ajuda das obras de tal qualidade
será nestas suas com prosperidade
que as erga, exalce e ponha em pé.

Ó, justo Dinis, tão noble e clemente,
lhe sucederá como filho primeiro,
em obras de príncipe mui verdadeiro
e em totalas cousas sabido, prudente,
e por mais estender seus povos e gente,
fundará vilas e nobres logares,
igrejas maiores, sagrados altares,
em que se louve por mui excelente.

[164r/a] O Quarto Afonso será comovido
com roguos daquele seu sangue amado
que leixe o seu reino por ser no Salado
em ajuda e socorro d'El-Rei, seu marido,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e daqui ficará assi tanto temido
antre enfiéis e danados pagãos,
quanto no conto dos nossos cristãos
pera sempre louvado e mui conhecido.

O rigor da justiça te há de leixar
a ti, dom Pedro, dom Pedro Primeiro,
nome de cru, por ser verdadeiro
verdugo daqueles que males obrar,
mas tu por'ela hás de ter e cobrar
a glória que dão a quem a mantém
e serás isento dos males que têm
aqueles que julgam por s'afeiçoar.

Bem vejo Fernando andar agastado
e mui descontente por um grande mal,
sendo o primeiro que em Portugal
[164r/b] há de sentir tão grave cuidado,
mas não leixará seu real estado
isento de fama e obra famosa,
pois cercará a mui populosa
Lisboa de novo, com muro dobrado.

Santa Maria d'agosto será
de ti, dom João, de boa memória,
memória honrosa de quanta vitória
neste tal dia o teu braço terá,
e onde se mais craramente verá
quanto em ti cobrou Portugal,
será naquela batalha real
que daqui a grã se ordenará.

E a loba marinha e grã tragadora,
ceita danosa aos navegantes
não tem poder nem forças posantes
que as tuas forças resista ùa hora.
Mas fazendo-se serva de grande senhora
já t'obedece, magnânimo rei,
rei que por lei e povo e grei
darás teu sangue sem algũa demora.

Ó Duarte primeiro, se podesses viver
mais de seis anos depois de ser rei,
que povos e terras que vejo e sei
que mui facilmente poderás vencer,
mas tu soubeste melhor escolher,
leixando esta vida tão trabalhosa,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e ir per aquela onda gloriosa,
madre de deus havemos de ver.

Tânger e Alcácer não hão d'escapar
do grande poder D'Afonso o Quinto,
ó Joane, seu filho, que obras que sinto
[164v/a] que hás de fazer quando se entrar
a vila d'Arzila pelo Albacar,
isto em tempo que a tua idade
o peso das armas com dificuldade
nas brandas carnes poderá sustentar.

Ó tempos, ó tempos, tempos de guerra,
de guerra com mouros e paz com cristãos
quem fosse então por beijar as mãos,
as mãos que terão por divisa espera,
ó divinas obras, nas quais se esmera
a fama famosa do grã Manuel,
quem se visse naquele tropel,
que vós cercareis as partes da terra.

Os maos e ingratos c'a Cristo mataram
per ele tão santo e poderoso rei
serão convertidos, tornados à lei,
à lei da graça que eles negaram
[164v/b] e assi cobrarão o que nunca cobraram
depois de perder o que tinham perdido
com suas maldades e endurecido
mao coração que nunca abrandaram.

[165r/a] Bem como rio que com invernada
dirriba e estraga o que acha diante,
e se é empedido, se faz mais possante
pera sair com fúria dobrada.
Assi a força deste será esmerada
em quem a ela quiser resistir,
e a quem na obedecer e servir
mansa, pacífica e mui aplacada.

Que falas, que dizes ou que ouviste
Çafim com totalas tuas cabildas,
pois tão temeroso já gora tomildas
as armas daquele que tu nunca viste?
Não temas, não temas, que não serás triste
quando te vires em poder de quem
a todos teus males tornará em bem,



em bem repousado que nunca sentiste.

E tu, a Duquesa, com teu Azamor,
também vos vejo com ferro lavradas,
e com sangue dos vossos também regados
que sexta-feira será bom penhor,
penhor do que digo e grande louvor
das armas daquelas isto que farão,
as quais de contino assi levarão
as terras d'ímgos per este tenor.

[165r/b] Afutos, Asas, com os de Cumânia
e seu poderoso e grande Xarife,
vendo um seu pequeno esquife
se ajuntarão com os de Acania,
e vindo todos com grande alegria,
entraram carregados com cheo alforje
na cidade d'ouro, chamada São Jorge,
por se achada naquele tal dia.

Os crus andiotes da grã terra d'Anda
com os Acius, Lanus, Beramus,
sabendo a nova dirão ora sus
vamos servir aquele que manda.
Terras e mares e seu nome anda
por todalas partes tanto temido,
que dá poder ao menos valido
e ao mais poderoso dispõe e desmanda

[165v/a] E aquele grã Cabo de Boa Esperança,
que tanta de terra esconde ao mundo,
virá mui alegre com rostro jocundo
a lhe obedecer sem algũa tardança,
de terras e povos fazendo ãa dança,
vindo cantando com doce harmonia
estas palavras de grande alegria:
«Vivamos contentes com tanta bonança.

Com tanta bonança, pois temos razão
que Deus é conosco, segundo o publica
o seu nome santo que nos testifica
vivermos a vida sem mal e paixão,
e na outra cobrar e ter salvação
das almas c'agora temos danadas,
seguindo todalas suas pisadas,
pisadas de casta e limpa tenção».



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

E quem a todos trará a dianteira
e pera a tal festa estará mais a pique,
será o fiel e leal Moçambique,
vindo Çofala por sua bandeira,
a qual é louvada por ser tisoureira
do mais precioso e prezado metal,
e com vozes alegres dirá: «Portugal
me fez pera sempre sua prisioneira».

E nesta envolta virá mui contente
a Ilha do Santo em grelhas asado,
trazendo de frol um rico toucado
da frol qu'ela tem por mas excelente,
cercando em torno toda aquela gente
de ilhas pequenas suas comarcãs,
mostrando-se todas muito loçãs,
por serem sojeitas ao rei do ponente.

Quilua, Mombaça, Melinde, Patém,
[165v/b] Baraba, cidade e Abalandarim,
com a fraca gente do forte Apenim,
Zapenda, Guardafu e o cabo que tem,
trarão consigo a grande Adém,
inda que venha sangoentada
e com sua dura cabeça quebrada
das forças do rei d'Aquém e d'Além.

[165v/b] E o reino d'Ormuz, Macrã e Nautaqes,
Diulicinte, Rezbutos, Cambaia,
[166r/a] com os Guzarates, que é gente quem saia
mal sua vida em guerreiros embates,
e Miliquiaz, com seus baluartes,
com eles virá também nesta envolta,
e Chaul e Dabul a rédea solta
e Goa, tomada per muitos combates;

Batigala, Angediba e Onor,
com toda a grão terra do Malabar,
em tão alegre tempo não hão de negar
companhia ao forte Cananor,
o qual se nomea por grande senhor
em ser guardado e mui defendido,
com Naires fidalgos c'aceitam partido
de morrer e viver por pouco valor.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Também virá qui a forte cidade
Calecut e Cochim, e a ilha Ceilão,
onde se acha povo cristão,
que tem e mantém algũa verdade,
ainda que faz neicidade,
na romagem do cabo Camorim,
dando às vidas maguoda fim,
cuidando nisto obrar piadade.

E os quelins, chatins nomeados,
por ser estrangeiros e não mercadores,
ajuntar-se-ão com quantos primores
acharem naqueles que são guerreados
dos de Narsinga pouco esforçados,
por míngoa de armas e coração,
que em corpos e boa desposição
são bem asaz proporcionados.

[166r/b] E postos em ordem mui concertada
esperarão pola rica Malaca,
que vem carregada com ãa carraca
das terras e povos de qu'ela é amada,
ond'entra Sião com sua enseada,
e Patane, que tem por desenfadamento
ver guerra de galos e o vençimento
que cada um há na sua liçada.

Champa e a China, com a cidade
que perdera o povo dos persas,
passando per terras muito diversas,
logo virá com grão brevidade
em busca dos lequeos, que tratam verdade,
levando consigo a búrnea gente,
e ajuntados todos, farão um presente
de fé e amor e grão lealdade.

O qual trarão por mui certo sinal,
c'ainda que fossem os derradeiros,
naquele tempo poseram os primeiros
pera servir e amar Portugal.

E Çamatra, que corta a equinocial
com todolos reinos e povos c'abarca,
ajuntar-se-á com a grande comarca
daquele arcepélogo oriental.

E neste alegre e novo prazer



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

e grão triunfo que todos farão
entre Joa, Angane e Binão,
[166v/a] armado das forças e forte poder
de Pantasilea, que quis perecer
na antiga batalha daqueles troianos,
que no cabo e fim de tempos e anos
per grego engano foram fenescer.

Pois Banda, com todos os reis de Timor,
Ambona, Maluco e as mais que não digo,
todos virão trazendo consigo,
ũa amor, outras temor,
porqu' estes dos meios são o tenor
per onde se rege a humana vida
e eles a fazem ter mui comedida
aos grandes reis e fraco pastor.

Agora, agora em feitos maiores
me dá tu senhor dobrada ajuda,
pois minha língua se torva e muda
[166v/b] nas obras que vejo de tantos louvores;
não negues aqui o favor dos favores,
pois o nunca negaste a quem to pedio
e em sua fé levou e sentio
que tu és o señor dos grandes senhores.

A ti, Portugal, qu' estás descontente,
quero eu dar alegre esperança
com que dos males hajas vingança
dos males passados da tua gente,
a justa justiça do muito clemente
El-Rei dom João, deste nome terceiro,
fará com que vivas em mui verdadeiro
descanso eterno, e muito contente.

E quando se vir em força perfeita
de ponir o mal e a quem merecer,
dar galardão por não perecer
a sua verdade e via direita,
então será voz da ovelha aceita
no meio dos altos e mui fortes prados
e os mansos cordeiros, fartos guardados,
do lobo danado c' a vida lhe espreita.

Pois tu, que não queres com sono acordar,
espera, espera um grande despejo,
ó, meu Deos e Senhor, quantas obras vejo



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

em que não vejo per onde entrar!

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1601): profecias”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

